

Vivências e Experiências: Articulações Entre Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica na Formação Docente em Geografia

Mailan Oliveira de Lima [1]
Sueli Ribeiro [2]
Welington Rosário [3]
Luciana Amorim de Oliveira[4]

Palavras-chave: Formação docente; prática educativa; inserção escolar.

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica (RP) é um Programa de formação para discentes dos cursos de licenciatura, que possibilita aos graduandos experienciar o ambiente escolar em sua integralidade, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades profissionais imprescindíveis para a formação docente, pois como Chaves e Paiva (2017) evidencia "A boa formação dos alunados depende da boa formação do corpo docente, não tem como um professor ministrar uma aula de qualidade se este não tiver recebido um preparo adequado" (Chaves; Paiva, 2017. p. 9).

Este resumo aborda as experiências vivenciadas pelos residente do Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), na Escola Municipal Profª Fidelcina Carvalho Santos e na Escola Municipal Profº José Mozart Tanajura, pertencentes à

[1] Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), mailanbelo@gmail.com
[2] Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 201911528@uesb.edu.br
[3] Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), war.wa79@gmail.com
[4] Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), oamorim.luciana@gmail.com

rede pública de Vitória da Conquista (BA), e tem como objetivo estabelecer uma comparação com o Estágio Supervisionado Curricular de conclusão de curso, que foi vivenciado por alguns residentes simultaneamente à RP.

Tendo em vista a ampliação dos meios de formação docente nos últimos anos em vários cursos de licenciatura, é de suma importância trazer uma reflexão acerca das vivências em sala de aula referente ao período de Estágio Supervisionado Curricular e Residência Pedagógica.

Observando essas duas realidades, este resumo tem como principal indagação a seguinte questão: Quais são as contribuições e singularidades que a Residência Pedagógica tem a acrescentar na formação docente dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia? Por meio das análises realizadas verificou-se que as vivências e experiências podem ser diferenciadas conforme a finalidade tanto do Estágio quanto do Programa de Residência Pedagógica.

Nesse sentido, partindo da ideia de que a profissão de professor é construída a partir das experiências vividas no decorrer de anos em sala de aula, como Moura (2018, p. 15), explicita: "O início da carreira docente é um momento de muitos desafios, angústia e dificuldades. É quando se tem uma bagagem teórica muito grande, mas pouca ou nenhuma prática[...] ", o Programa de Residência Pedagógica pode ser considerada uma oportunidade de encurtar esse percurso.

Por mais que as duas propostas de ensino, possuam caráter formativo para os professores no início da docência, todavia, a Residência Pedagógica é um programa extra curricular, no qual, nem todos os discentes podem ingressar, porém com muito a acrescentar à sua formação.

ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

Em um curso de licenciatura é necessário o cumprimento de carga horária na atuação do discente em sala de aula, tendo como objetivo principal, levar ao conhecimento do professor em formação a realidade do "chão da escola", formando sua capacidade de administrar uma turma com todas as demandas próprias de um professor, como: planejamento das aulas (plano de aula e recursos); formas de avaliações; metodologias propícias para o desenvolvimento cognitivo do aluno; identificar o perfil de cada turma ao longo das aulas. Inclusive estar atento às atividades mais burocráticas como o preenchimento

da caderneta e compromisso com as datas estipuladas para conclusão de provas finais.

Sabendo dessa realidade do Estágio Supervisionado, é possível analisar que tais experiências e domínios em sala de aula serão melhor desenvolvidos durante maior tempo, ao exercer a profissão. Contudo, é notório que o período do Estágio que normalmente ocorre no final do curso, é de extrema importância para a formação docente, sendo este na grande maioria das vezes, um dos primeiros contatos do discente de licenciatura com a sala de aula, com maior período de atuação em sala de aula, além de outras disciplinas com carga horária reduzida.

Sendo assim, pode-se fazer a seguinte pergunta: Apenas um semestre é o suficiente para o discente de licenciatura ter conhecimento básico de sua futura profissão? É preciso notar que enquanto professor em formação, a supervisão no estágio se faz extremamente necessária nessa etapa inicial, para a partir disto, o futuro professor poder caminhar com maior segurança.

Para entender as principais diferenças entre o residência e o estágio foi elaborado o seguinte quadro comparativo:

Quadro 1: Comparativo entre Estágio Supervisionado Curricular Licenciatura em Geografia (UESB) e a Residência Pedagógica Subprojeto de Geografia (UESB).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
Dias específicos para planejamento.	Discussão teórica nas reuniões; planejamento individual e discussão com a preceptora.
Socialização e troca de experiências	Socialização e troca de experiências
Carga horária reduzida (18hs aulas).	Três módulos equivalentes a 6 meses, totalizando 18 meses de imersão na escola.
Dias específicos para planejamento e discussões das experiências.	Maior autonomia no planejamento juntamente com o auxílio da preceptora. Discussões das experiências.
Foco em sala de aula, podendo participar de projetos da escola e demais atividades, mas nem sempre a carga horária permite por ser mais reduzida.	Possibilidade de participar de reuniões de pais, jornada pedagógica, desenvolver projetos pedagógicos e conselho de classe, ampliando a vivência como docente.

Fonte: Lima, Ribeiro, Rosário (2024)

Voltando o olhar nesse momento para a realidade do Programa de Residência Pedagógica (PRP), nota-se que as vivências em sala de aula são semelhantes, mas será que a

formação e resultados são os mesmos do Estágio Supervisionado? É fato que cada turma traz uma realidade distinta uma da outra, inclusive para o professor, pois a forma de ministrar a aula varia de acordo com o perfil da turma.

No que se refere ao tempo e forma de assumir a turma pode-se destacar alguns pontos particulares dessa área, que são: maior tempo para conhecer a dinâmica da escola (pois o residente pode permanecer durante três módulos, ou seja dezoito meses); assumir de forma autônoma a sala de aula (apesar da orientação da preceptora e coordenadora); participação nas reuniões pedagógicas; realização de aulas completas (no sentido de continuidade do residente durante as unidades); experiência de um ano letivo (caso o residente opte por fazer os três módulos completos). Isso, pensando em formação profissional é vantajoso, pois abre um leque de novas possibilidades, já que para além das vivências em sala, obtém novas experiências pela troca mais próxima com outros professores, bem como com a administração da escola em que se reside.

Sobre os primeiros anos na docência, Oliveira (2021), tese o seguinte comentário:

> A formação inicial habilita o professor a assumir a liderança de uma turma de alunos em uma unidade escolar, mas será no cotidiano da docência, nas relações estabelecidas com o outro – o seu aluno e demais atores do espaço escolar – que este profissional vai aprimorar os saberes necessários para caminhar [...]. Serão nos primeiros passos dados no exercício da docência que o professor começará a construir seu arsenal de saberes fruto da experiência na prática. A trajetória da formação inicial fundamenta o arcabouço teórico deste profissional e dá algumas pistas de como será o exercício do ofício através dos componentes curriculares de estágio que perpassam o fluxograma da graduação e de políticas públicas que aproximam a universidade do espaço da escola (Oliveira, 2021, p.60).

Nesse raciocínio, a RP se faz um excelente meio de “estender” ou complementar de forma rica a formação do professor no contato com a escola, enquanto discente de uma Universidade. Com tais experiências adquiridas o professor adquire segurança ao assumir aulas, além de formar sua identidade de professor, tendo durante esse período, “ferramentas” que o ajudarão nas adversidades de sua profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência prática em sala de aula é fundamental para a formação de um futuro professor, especialmente em cursos de licenciatura. O estágio supervisionado e a residência pedagógica oferecem oportunidades valiosas para os discentes desenvolverem habilidades.

É inegável que a formação inicial oferece uma base teórica importante, mas é no dia a dia da prática docente que o professor aprimora seus conhecimentos e habilidades. A residência pedagógica, em particular, oferece uma oportunidade única de estender e enriquecer essa formação, proporcionando uma experiência mais longa e intensiva na escola.

Dessa forma, tanto o estágio supervisionado quanto a RP são essenciais para preparar os futuros professores para os desafios da profissão. Essas experiências fornecem não apenas conhecimentos técnicos, mas também ajudam a construir a identidade profissional e a confiança necessária para enfrentar as demandas da sala de aula. Assim, investir em programas que ofereçam uma combinação equilibrada de teoria e prática é fundamental para garantir uma formação de qualidade para os professores do futuro.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Irailde Borges; PAIVA, Luciene Messias Ferreira. **A importância da formação e profissionalização docente para o ensino de qualidade**. Anais IV CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

MOURA, Angela Paula Brevialata. **Desafios no início da carreira docente.** 2018. universidade do sul de Santa Catarina.

OLIVEIRA, Sandra Mara Vieira. **Memórias e narrativas:** o percurso de escolarização e formação de professores(as) e alunos(as) dos anos finais da educação básica. 2021. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.